



Projeção de Autoconsciência Contínua: Relato de Caso

Proyección de Autoconciencia Continua: Reporte de un Caso

Continuous Self-consciousness Projection: A Case Report

Samir Moraes

Resumo

O presente artigo relata experiência de *projeção de autoconsciência contínua*, suas particularidades e as consequências irreversíveis na formação do autocientista-autor. Por seu poder de eliminação definitiva de concepções intrafísicas limitadoras à evolução do indivíduo, é aqui apresentada como fenômeno exequível e ao alcance da vontade determinada da *conscin pré-serenão*. O documento contextualiza o parapsiquismo na evolução do pensamento humano, aborda o conjunto antes-durante-e-depois da projeção autoconsciente contínua experimentada e procura estabelecer relações do evento com os parâmetros de *lucidez extrafísica* e de *autoconsciência contínua* já apresentados pela neociência *Projecciologia*.

Palavras-chave: Conscienciologia; projeção de autoconsciência contínua; projeção consciente; Projecciologia; projetabilidade lúcida.

Resumen

Este artículo relata la experiencia de proyección de autoconciencia continua, sus particularidades y las consecuencias irreversibles en la formación del autocientífico autor. Por su poder de eliminación definitiva de concepciones intrafísicas limitadoras de la evolución del individuo, es presentada aquí como fenómeno ejecutable y al alcance de la voluntad determinada de la conscin pre-serena. El documento contextualiza el parapsiquismo en la evolución del pensamiento humano, aborda el conjunto antes, durante y después de la proyección autoconsciente continua experimentada y procura establecer relaciones del evento con los parámetros de lucidez extrafísica y de autoconciencia continua ya presentados por la neociencia Proyecciología.

Palabras clave: Conscienciología; proyección de autoconciencia continua; proyección consciente; Proyecciología; proyectabilidad lúcida.

Abstract

This article presents a experience of continuous self-conscious projection, its peculiarities and irreversible consequences in the construction of the self-researcher-author. For its capacity of definitely eliminating intraphysical conceptions which limits one's evolution, its is hereby

presented as a feasible phenomenon and within reach of the determined will of the pre-serenissimus consciousness. The paper contextualizes parapsychism in human's thought evolution, addresses the set of stages before-during-and-after the continuous self-conscious projection and seeks to establish links of the event with the parameters of extraphysical lucidity and continuous self-awareness already presented by the neoscience Projectiology.

Keywords: *Conscientiology; continuous self-conscious projection; lucid projectability. out of body experience (OBE); Projectiology.*

DEFINIÇÕES

Definição: Projetabilidade Lúcida (PL) - Qualidade para fisiológica, projetiva, lúcida, da consciência, capaz de descoincidir-se ou tirar os seus veículos de comunicação da condição de alinhamento do holossoma, inclusive através da impulsão da própria vontade.

Sinonímia: 1. Projeção da consciência. 2. Estado extrafísico da consciência. 3. Holossoma descoincido. 4. Vivência na extrafísica. 5. Conscin projetada.

Antonímia: 1. Consciência intrafísica. 2. Estado intrafísico da consciência. 3. Holossoma coincido. 4. Vivência na intrafísica. 5. Conscin.

Definição: Projeção de autoconsciência contínua – Experimento em que a conscin mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária.

Sinonímia: 1. Autoconsciência em dois mundos. 2. Projeção consciente sem blecaute. 3. Projeção consciente vígil. 4. Projeção de vigília permanente. 5. Projeção consciente sem hiato de lucidez.

Antonímia: 1. Autoconsciência no extrafísico após sono. 2. Projeção consciente com blecaute. 3. Projeção consciente após sono. 4. Projeção de vigília descontinuada. 5. Projeção consciente com hiato de lucidez.

Definição: Estado de autoconsciência contínua – Condição raríssima da conscin ou consciex que alcançou a continuidade da consciência absoluta, lúcida, durante todo o transcorrer da vida consciencial, tanto biológica quanto integral, no decorrer do tempo cronológico como o entendemos, ou no estado da “imortalidade” do autodiscernimento.

Sinonímia: 1. Ascese psicofisiológica. 2. Consciência ininterrupta. 3. Continuidade da consciência. 4. Vigília contínua. 5. Unificação da autoconsciência.

Antonímia: 1. Ascese física. 2. Consciência particionada. 3. Descontinuidade da consciência. 4. Vigília fragmentada. 5. Autoconsciência parcial.

INTRODUÇÃO

Autoconsciência. O presente artigo objetiva expor experiência de *projeção de autoconsciência contínua* deste autocientista-autor, com absoluta fidelidade aos aspectos vivenciados e a seus detalhes técnicos, visando compartilhar a experiência e promover estímulo à pesquisa da projetabilidade lúcida sem hiato de lucidez.

Eliminação. Referido experimento, como poderoso estímulo ao autodesenvolvimento do pesquisador e por sua efetividade na eliminação definitiva de concepções intrafísicas limitadoras à evolução do indivíduo, é aqui apresentado como fenômeno exequível e ao alcance da vontade determinada da *conscin pré-serenão*.

Fases. O documento contextualiza o parapsiquismo na evolução do pensamento humano, aborda o conjunto antes-durante-e-depois da projeção autoconsciente contínua experimentada e procura estabelecer relações do evento com os parâmetros de *lucidez extrafísica* e de *autoconsciência contínua* já trazidos à luz das pesquisas pela neociência *Projeciologia*.

Efeitos. Por fim, considerando o pragmatismo e a incontrastabilidade da experiência e as inúmeras janelas de reflexão e pesquisa dela decorrentes, o autor expõe os efeitos do fenômeno sobre si e de sua nova abordagem sobre a existencialidade e seus propósitos.

CONSIDERAÇÕES CONTEXTUAIS

Intrafísicalidade. A natureza humana, enquanto indivíduo refém de vida cíclica, finita, mas que pensa sobre si, traduz-se como condição desafiadora.

Dicotomia. Ao tempo que o instinto de sobrevivência desenha prioridade e comportamento, a ideia de conhecer razões para a própria existência e finitude inclui progressivamente a complexidade.

Domínio. Na jornada de desenvolvimento do animal autoconsciente homem, tal problemática não evitou que se tornasse dominante na cadeia de inter-relações da superfície do planeta.

Dilema. Ela estimulou também a necessidade de ultrapassagem das linhas delimitadas pela manifestação sensorial básica para debruçar-se a encontrar meios de enfrentar o dilema da morte física.

Medo. O medo da morte gerou a filosofia e a religião que, por sua vez, viraram lentes específicas para o enfrentamento e a interpretação da realidade.

Limitações. Enquanto a filosofia alargou a capacidade de hetero e autorreflexão, atividade de natureza mais teórica, mental, a religião tratou de disseminar visão definitiva sobre as questões existenciais, postura emocional dogmática e limitadora do livre pensar.

Ciência. No seio dessa dualidade e do imenso hibridismo dela decorrente, surge a ciência como forma mais técnica de lidar com a realidade e seu empirismo.

Desapego. Por sua natureza prática e antidogmática, nascida do ceticismo filosófico, trouxe o desapego a conceitos e ideias ultrapassadas pela própria renovação permanente de seus métodos e abordagens.

Deficiência. Ainda assim, a ciência precisou manter pontos cegos em relação a conjunto de fenômenos extrassensoriais, como a clarividência e a projeção consciente, por exemplo, por não possuir abordagem e ferramental compatíveis.

Fenômenos. Tais fenômenos, como integrantes da fisiologia humana, portanto recorrentes em todas as culturas e épocas, continuaram apropriados pela religião e pelos sincretismos místico-filosóficos e seus signos de interpretação.

Contemporaneidade. Contudo, a contemporaneidade viria a se apresentar como época onde o conhecimento ultrapassaria os muros das instituições dominantes e se espalharia por todos os cantos, tornando possível o acesso indiscriminado ao conjunto das experiências humanas em todo o seu esplendor, sem mais hermetismos ou dogmática.

Liberdade. Surge a liberdade individual do pensar sobre si e de fazer-se escolhas segundo capacidade própria de discernimento, alheio a políticas de domínio e repressão ao pensamento impostas no passado remoto e recente do homem, pelas criações do próprio homem.

Neociências. A Projeciologia e a Conscienciologia, como ciências propostas a partir de novo paradigma científico, ao tempo a que vêm ilustrar o abertismo dos novos tempos, trazem abordagem inovadora e mentalsomática à fenomenologia natural humana e de outros princípios conscienciais e a possibilidade do seu alçamento a novos patamares evolutivos.

Condicionantes do Projetor

Temperamento. O projetor trouxe em seu atual personagem temperamento natural de curiosidade para a compreensão das coisas, aplicando lógica e criticidade à sua interpretação da realidade.

Histórico. A senha para o interesse no tema da projetabilidade, assim como para os fenômenos considerados ocultos à época de sua mocidade, surgiu quando vivenciou a *dessoma* de irmão, o caçulo de prole de onze integrantes.

Motivação. A motivação pessoal residia na experimentação *de per se* quanto à existência de outras dimensões e sua acessibilidade ao investigador comum, visando transformar postura de convicção teórica à de certeza vivenciada.

Bibliografia. À época, desmanchada rapidamente a armadilha da religião, houve mergulho em bibliografia diversa – do orientalismo ao sincretismo afro-brasileiro, predominando, por fim, fontes mais do período exotérico do conhecimento.

Projeciologia. Contudo, ao deparar-se com o tratado de *Projeciologia*, houve reconhecimento imediato da poderosa ferramenta ora disponível, seja pelo volume de informação afim sistematizada, pelas terminologias agrupadas por valor semântico, pela enorme fonte de referências e, entre outros, pela abordagem científica e autoexperimental proposta.

Considerações Pré-Decolagem

Contexto. O experimento foi realizado no período noturno, em base física pessoal, após rotina normal de trabalho e outras atividades da vigília física ordinária.

Perfil. O projetor, com família constituída e dois filhos, possuía vida de hábitos homeostáticos regulares e saúde física e mental plena, com rotina prática de atleta e absoluta ausência de ingestão de substância alotrópica ou medicamentosa.

Dedicação. Determinado a realizar a experiência, havia dedicação ao estudo do tema e apontamento diário dos aspectos ambientais exteriores envolvidos, assim como do próprio estado emocional e mental pré-experimento e das lembranças respectivas.

Eventos. Na semana em que ocorreu a *projeção de autoconsciência contínua* a ser descrita – em uma sexta feira, nas quatro noites logo anteriores houve uma série de projeções rápidas e significativas, uma por noite, todas com blecaute de lucidez antes do despertar no extrafísico.

Experimento Projetivo

1. Decolagem

Ambiente. Imbituba, Santa Catarina. Inverno no litoral sul do Brasil, 07 de agosto, sexta-feira, tempo frio, 18°C, úmido, noite sem chuva.

Hora. 1h15min da manhã, horário de Brasília.

Projetarium. Cama de casal, ao lado da esposa.

Mente. Mesmo sentindo o corpo bem inerte na cama, em decúbito dorsal, após três quartos de hora de relaxamento, a atividade mental persistia intensa.

Postura. Ainda assim permanecia a postura inicial de não perder a lucidez da consciência qualquer que fosse o comportamento do *soma*.

Controle. Com o aumento progressivo da sensação de aumento de peso corporal, de repente sobreveio percepção de perda de controle e começo de desencaixe dos veículos.

Impulso. Por fração de segundos, emergiu o impulso de recobrar o controle do corpo físico, manobra logo abandonada.

Instabilidade. O projetor sentiu que ocorrera desencaixe parcial entre *soma* e *psicossoma*, com pernas e o tronco apontando para cima em inclinação de 45 graus, restando ainda a cabeça em posição de coincidência.

Técnica. Nesse momento fez uso de técnica imaginativa escolhida em fonte bibliográfica pessoal (MULDOON, 1977; p.166) e, colocando-se deitado no chão de elevador, em decúbito dorsal, deu ordem mental para que subisse imediatamente.

Efeito. O efeito foi o desencaixe paulatino e total do *soma*, posicionando-se o *psicossoma* logo aos pés da cama, manobra que, em seu transcorrer ininterrupto, trouxe dois acontecimentos marcantes.

Ruídos. A área da cabeça, ao desencaixar, promoveu grupo de ruídos bem particulares – *sons intracranianos*, emitidos em frequência e intensidade suficiente para ser gravados na memória auditiva do projetor.

Aproximação. Seu timbre e características se aproximavam de barulho de coisas muito unidas sendo separadas, como de papéis de presente ao serem retirados de pacote ou, ainda, como sons de colisão de pedras transmitidos através da água ao mergulhador quando submerso.

Vozes. No movimento de desencaixe da cabeça até a posição de ereto, houve a escuta de muitas vozes humanas misturadas, como em ambiente populoso, tendo inclusive ocorrido esbravejar de homem, com intensidade e em forma de calão.

Percepção. A percepção foi de haver cruzado vários ambientes de naturezas diferentes até chegar ao lugar da posição de ereto, e que nesse deslocamento houve a passagem muito rápida por dimensões específicas hostis.

2. Período Extrafísico

Impressões. Já na condição de separação completa do corpo físico, as primeiras impressões do projetor foram muito agradáveis, com sentimento de leveza corporal e liberdade, de temperatura perfeita - tendendo mais para baixa, de atmosfera pacífica, esta com leves sibilos ao fundo ou no próprio *psicossoma*.

Escuridão. Na posição de ereto, em ângulo de 40 graus, o projetor olhou para a cama e viu, mesmo em completa escuridão, seu corpo e o de sua esposa lado a lado, conforme posição original.

Inesperado. Repentinamente, a esposa se desencaixa e se dirige em direção a ele com feições de agressividade, algo que foi influenciando de maneira rápida e progressiva o estado emocional do projetor.

Autocontrole. Por um breve momento, o projetor quis capitular, mas rapidamente recobrou o autocontrole emocional na situação, o que fez a esposa também mudar o padrão e voltar para o corpo calmamente.

Deslocamento. Na condição de projetado, ao tentar dar primeiro passo nas dependências do quarto, a sensação era de corpo pesado ou não habituado a andar, fazendo os passos acontecerem em câmara lenta.

Iluminação. A certa distância da cama, sem qualquer exercício de vontade, uma iluminação amarelada tomou conta do ambiente e fez o projetor reconhecer estar exatamente numa réplica do quarto físico do casal.

Vozes. A atenção voltou-se para duas vozes que vinham da biblioteca da casa, que falavam animadas entre si no mesmo ambiente onde música era executada.

Certeza. De alguma maneira, teve a certeza de a quem pertenciam as duas vozes: de cunhado que morava com a família e de irmão que *dessomara*, *conscin* e *consciex*, respectivamente.

Movimento. Determinado a ir até eles, com o mesmo movimento de câmara-lenta andou até a porta do quarto e levou a mão à maçaneta, frustrando-se com a mão atravessando a porta.

Vontade. Sem pensar muito no que fazer diante do insucesso, mas mantendo o objetivo de ir até a biblioteca encontrá-los, o projetor varou imediatamente a porta e ingressou no corredor da casa.

Ausência. Ao chegar à porta da biblioteca, já entreaberta, entrou lentamente no ambiente e ninguém estava lá, embora a sensação tenha sido de que as duas consciências discriminadas ali estiveram há pouco.

Toca-discos. O primeiro aspecto a chamar a atenção do projetor foi o aparelho de toca-discos que, ligado, rodava um disco de vinil de onde provinha a música escutada.

Condição. Embora não tenha memorizado a música em curso, percebeu que rodava disco de vinil com selo lilás familiar e o aparelho de toca-discos tinha o mesmo defeito do existente na dimensão física: sua tampa era quebrada e, ao ser usado, precisava separar-se dela.

Biblioteca. Todo o ambiente era réplica perfeita da biblioteca física da casa, repartição onde o projetor guardava também seus objetos e equipamentos pessoais.

Detalhes. Lentamente, começou a observar cada detalhe do ambiente em que tudo coincidia perfeitamente com a dimensão física original: os móveis e sua disposição na peça, a grande mesa de verniz claro com caixas de som, baú de discos de vinil e instrumentos sob ela, os quadros com fotografias pessoais na parede, a estante com os livros usuais e coloridos e o pequeno arranjo de flores trazido há poucos meses de festa de confraternização profissional.

Diferenças. Curiosamente, dois detalhes diferiam do original físico: a câmera fotográfica usada profissionalmente e uma prateleira da estante de livros.

Câmera. A câmera tinha uma lente diferente e um para-sol específico, estranho ao projetor, e se encontrava de maneira desprezível em cima dos livros, como se deixada rapidamente ali.

Aproximação. Ao apurar a observação aproximando-se do equipamento, notou que era a sua própria câmera adicionada de lente de 50 mm e para-sol diferente.

Percepção. A mesma percepção que deu ao projetor certeza de reconhecimento das vozes ao ouvi-las pela primeira vez apontava que seu irmão dessorado – também fotógrafo, teria sido o responsável pelo manuseio e por aquela condição do equipamento.

Estante. Quanto à estante, um mês antes o projetor havia dado nova configuração de altura a uma de suas prateleiras, com o fim de que comportasse a altura mínima de certos livros.

Passado. O móvel no extrafísico ainda continha a prateleira com a disposição antiga, como houvera sido no intrafísico até um mês atrás.

Corte. Voltando a atenção para observar os detalhes dos livros mais à mão na estante de trabalho, o projetor foi retirado repentinamente daquele ambiente e reencaixado no soma.

3. Interiorização

Velocidade. O reencaixe ao corpo físico ocorreu em velocidade tal que fora impossível a percepção do deslocamento, a transição de um local para o outro, no caso, de uma dimensão para outra.

Mudança. A impressão imediata foi de que a mudança energética de ambiente fora provocada por algo externo à vontade do projetor, já que sua atenção estava voltada, naquele momento, exclusivamente à investigação do ambiente biblioteca.

Diferença. Ao sentir de novo o *soma*, o projetor percebeu rapidamente que uma das pernas de sua companheira se encontrava em contato a uma das suas, posição diferente da inicial, antes da decolagem.

Causa. O toque no *soma* do projetor ocasionado pelo *soma* da esposa teria provocado a repercussão instantânea que trouxe a consciência repentinamente da condição de projetado para a de coincidente.

Descortino. Ao reconhecer estar novamente no ponto de partida da experiência projetiva, esta ocorrida sem qualquer hiato de lucidez entre o estado de vigília anterior, período extrafísico e o atual, um sentimento misto de êxito, surpresa e contentamento invadiu o projetor.

Ampliação. Ele logo percebeu suas energias bem ampliadas, como se seu *energossoma* ultrapassasse os limites do quarto físico e a ausência da atividade mental existente na pré-decolagem do *psicossoma*.

Euforia. Aos poucos, tais percepções passaram a tomar a forma de euforia, o que impossibilitou as duas tentativas sequenciais de repetição da experiência devido à taquicardia instalada.

Registro. Ao dedicar-se ao apontamento da experiência, alguns minutos mais tarde, toda a experiência e os detalhes vivenciados estavam nítidos e completos na memória, como acontece na vigília física ordinária quando se experimenta algo com foco e atenção máximos.

Hora. O relógio marcava 1h23min. Havia passado oito minutos entre a pré-decolagem e a interiorização. Permanecidos todos os outros indicadores de ambiente, mudara o tempo intrafísico e o projetor, este em seus códigos de apreensão da realidade.

Considerações Pós-Experiência

Medo. Toda a experiência transcorreu com total ausência de temor, medo do desconhecido ou de insegurança extrafísica, exceção à fração de segundo quando o projetor quase capitulou a agressão extrafísica que se anunciava (tópicos 17 e 18 da projeção), autocontrole logo retomado.

Desconforto. Não houve qualquer sensação de desconforto durante a experiência, nem mesmo na posição decorrente de *Trendelenburg extrafísico* (tópico oito da projeção).

Continuidade. O contexto de ver-se projetado no extrafísico com absoluta consciência de tal condição e, ao mesmo tempo, observar o corpo que animara até então repousando na cama, sem ter havido qualquer hiato de lucidez entre as duas situações, foi algo realmente efetivo para significar o experimento.

Ininterrupção. Como analogia para ilustrar a vigília ininterrupta se poderia dizer de alguém que, estando no metrô de uma cidade desconhecida, ciente de seu objetivo de visitá-la, desce em uma estação, sobe as escadas e emerge na realidade da cidade, anda por suas calçadas por alguns minutos e logo retoma a escadaria e o metrô de volta à origem.

Ambiente. No caso, a mudança repentina de ambiente, apesar da adaptação instantânea requerida, necessariamente não afetou a ciência individual do que estava acontecendo em cada momento, tampouco a autoconsciência e a memória acumulada desde o antes até o depois.

Lastro. Já o indicador de movimentação em câmara lenta, assim como o próprio ato de andar, em vez de *voitar*, evidencia a condição de manifestação do *psicossoma* lastreado de energias do *energossoma*.

Dimensão. A reprodução praticamente total do ambiente físico, somada à densidade sentida do lastro referido, traz a característica de projeção na dimensão da *paratroposfera*, dentro da *esfera extrafísica de energia* e sob a influência direta da ação do *cordão de prata*.

Lucidez. Apesar da lastreabilidade caracterizada, por a projeção – em parte, ter ocorrida dentro da *esfera extrafísica de energia*, mesmo em tal condição o experimento transcorreu com lucidez máxima possível do projetor, para ele a mesma existente na vigília física ordinária logo anterior e posterior ao estado de projetado propriamente dito.

Adaptações. Ainda assim, mesmo tendo comportamento de tranquilidade e investigação durante todo o experimento, tal padrão de acuidade e ausência de corte de lucidez não lhe permitiu gravar

a música ou o disco de vinil que tocava naquele momento, algo talvez passível de fácil rememoração pela familiaridade prévia com o ambiente original e por não ter ocorrido blecaute na interiorização.

Aptidões. Em contrapartida, a condição permitiu lançar mão de atributos específicos para a coleta de dados do ambiente extrafísico tais como a *paraintuição*, por exemplo, ao captar e saber quem eram as duas consciências pressentidas e o rastro energético deixado.

Sobre a Escala de Lucidez no Extrafísico

Convenção. O grau de acuidade caracterizado como de consciência plena, cheia, total, racional ou lúcida, segundo o tratado de *Projeciologia* (VIEIRA, 2006; p.532), “*foi arbitrariamente escolhido como sendo o estado mental, normal ou inalterado da conscin adulta vígil, ou aquele em que ela despende a maior parte das suas horas no estado de vigília física ordinária*”.

Exclusões. São excluídos daí estados como o de “*sono, sonolência, ausência, devaneio, farmacologia, patologia, psicopatologia, autolucidez (condição mentais da pré-natalidade, da infância e da senilidade) e incapacitação (de atuar psicologicamente com eficiência em situações práticas)*” (VIEIRA, 2006; p.532).

Comparação. Excluídos os estados alterados de vigília descritos e tendo o projetor se sentido sereno e racional todo o tempo, ciente de suas faculdades trazidas do intrafísico, os sinais evidenciam bom grau de acuidade em toda a experiência.

Atributos. Já para a adequação da lucidez completa da conscin projetada, esta “*precisa apresentar percepções sensoriais, ou para fisiológicas, e habilidades intelectuais ao mesmo tempo*” (VIEIRA, 2006; p.532).

Desempenho. Ao considerar o desempenho geral do projetor ao defrontar-se com as circunstâncias relatadas, ele fez uso de ambas as faculdades em todo o experimento.

Psicossoma. No caso de projeção de psicossoma, por exemplo, é necessário que “*este veículo esteja completamente projetado, ou pelo menos com todos os seus atributos essenciais para que a consciência atue com eficiência em uma dimensão extrafísica*” (VIEIRA, 2006; p.532).

Rememoração. Também se faz necessário que a lucidez “*seja acompanhada da rememoração posterior às experiências extrafísicas a fim de que estas duas condições sejam eficientemente registradas e acompanhadas por acurada observação*” (VIEIRA, 2006; p.533).

Desacoplamento. A projeção *psicossomática* relatada foi total, embora lastreado de energias do *energossoma*, o que não impediu a vivência com alto grau de lucidez, assim como o aproveitamento total da memória do ocorrido durante o momento de rememoração, em principal por ter havido o estado de vigília contínua.

Tabela. A escala de lucidez no extrafísico proposta no tratado de *Projeciologia* (VIEIRA, 2006; p.533) apresenta cinco graus ou percentuais básicos, a saber:

20%. Estado de semiconsciência ou de descontinuidade da vigília extrafísica [adaptado].

40%. Predominam os elementos da dúvida e a influência emocional em todo o experimento [adaptado].

60%. A experiência extrafísica com 60% de conscientização apresenta as peculiaridades da certeza: convicção plena quanto à condição de se estar projetado; início da associação de ideias e comparações racionais entre a dimensão física e a extrafísica, elaboradas de modo espontâneo com julgamento crítico definido (Holossomática).

80%. A experiência extrafísica com 80% de consciência exibe a *autoconscientização*: lucidez igual à vigília física normal; uniformidade inalterável das percepções claras; ausência total da emotividade imatura ou irracional; maturidade do conhecimento pacífico da condição de se estar projetado, ou autoconscientização extrafísica; julgamento crítico máximo, dentro das possibilidades habituais à autocrítica do projetor ou projetora (Projeciologia).

100%. Caracteriza-se pela *superconsciência*: lucidez superior ao máximo do estado da vigília física ordinária, e que identifica, de maneira incontrovertível, o estado da cosmoconsciência próprio das projeções conscienciais magnas por intermédio do mentalsoma isolado (Cosmoconscienciologia).

Média. Ainda segundo Vieira (2006; p.533): A maioria das projeções conscienciais caracterizadas como lúcidas, de todos os projetores e projetoras conscienciais, em todos os tempos, por todos os lugares, sob todas as condições, oscila dentro da faixa média entre os 40% e os 60% de lucidez extrafísica, ou seja: entre os estados da *dúvida-vacilação* e a *certeza-segurança* em suas manifestações fora do corpo humano.

Enquadramento. Afora a média de lucidez extrafísica exposta acima, o conjunto da experiência, o padrão homeostático aplicado, o uso da capacidade de intuir, pensar com desenvoltura e decidir com clareza, a autoconsciência do estado de projetado antes e depois da *autobilocação consciencial* e a ausência de imaturidades emocionais sinalizam que a experiência relatada mais se aproxima do patamar de 80% de lucidez sugerida pela tabela apresentada.

Facilitador. Parece que o grande facilitador da qualidade da experiência, sem entrar no mérito se patrocinada ou não por consciência extrafísica *amparadora*, foi a total ausência de blecaute da consciência e a inexistência dos estados de *hipnagogia* e *hipnopompia*, o que permitiu a condução total do estado consciencial anterior intrafísico para o extrafísico ao mesmo tempo em que inibiu eventual oscilação na acuidade do projetor.

Sobre o Estado de Autoconsciência Contínua

Importância. Segundo VIEIRA (2006; p.923), a *projeção de autoconsciência contínua* representa “*experiência mais rara e extremamente marcante para a conscin*”.

Sinal. Ela caracteriza “*o primeiro passo, individual e inevitável, para a conscin alcançar o estado de autoconsciência contínua*” (VIEIRA, 2006; p.923).

Futuro. Parece lógico que ocorrência de evento de manifestação interdimensional lúcida com vigília ininterrupta, de clareza incontestável, evidencie que a evolução consciencial necessariamente tramitará por estágio onde o *estado de autoconsciência contínua multidimensional* será padrão de manifestação.

Ampliação. Daí se deduz que, gradualmente, a prática da projetabilidade lúcida, como intrínseca à natureza da consciência, tende a ocupar o estado do sono no ser humano – e de outros estados alterados, como espaço para ampliação do estado de lucidez continuada.

Avanço. Também é aceitável deduzir-se que, pelo nível de esforço de adaptação instantânea da consciência a tão diferentes dimensões e suas particularidades, que o processo trará uma expansão progressiva e sem precedentes dos atributos do mentalsoma.

Escala. O tratado de Projeciologia (VIEIRA, 2006; p.925), num esforço orientado por consciência amparadora extrafísica, faz tentativa de descrever o desenvolvimento do *estado de autoconsciência contínua* mediante escala de sete estágios, iniciando com a fase da projetabilidade imatura e findando com as consciências estando às portas da condição de *consciência livre* (CL).

Crescendo. No desenvolvimento da aptidão a consciência vai passando cada vez mais tempo na condição de projetada autoconsciente, tanto de psicossoma como de mentalsoma, descartando estágios como o do sonho, das projeções dessassediadoras e a necessidade de reenergização do *soma*, aumentando seu gabarito junto a personalidades extrafísicas evoluídas, acessando a *holomemória* e se inserindo por completo, com lucidez máxima e contínua, no sistema evolutivo consciencial.

Estágio. Especial enfoque é dado por VIEIRA (2006; p.926) ao estágio dois da referida escala, onde se localizariam a maioria dos estudantes de Projeciologia, lá definido como estágio-encruzilhada, por ser a etapa onde se decide os rumos da vida humana a partir das experiências pessoais projetivas magnas: ou o ponto morto evolutivo ou o prosseguir em frente para a *tenepes*, o *epicon*, a *oflex* e o domínio do soma, a fim de alcançar-se a condição de *desperticidade* na intrafísica.

CONCLUSÃO

Ineditismo. A vivência da projeção aqui relatada trouxe ao projetor, por seu ineditismo, características de ausência de blecaute e padrão de lucidez aplicada, ampliação imediata de sua compreensão do mecanismo da existência e da continuidade de manifestação da *consciência* para além da dimensão física.

Privilégio. Diante das diversas escolas de conhecimento humano eivadas de simbologia cultural a respeito da mortalidade do homem, das milenares cantilenas religiosas a respeito do além-vida, da miopia multidimensional do paradigma científico ainda predominante e, em última escala, da carga de formação recebida nas principais instituições da *socin* alheias ao contexto extrafísico da existência, o projetor viu-se acometido por forte sentimento de júbilo e privilégio pela autocomprovação vivenciada.

Autocomprovação. A inquestionabilidade e a contundência da experiência fê-lo lembrar de que algo em seu íntimo já lhe assegurava acerca da vida contínua desde tenra idade, porém nada poderia ser mais significativo para o processo de evolução pessoal que transformar teoria subjetiva apoiada em intuição pessoal em autocerteza embasada na autoexperiência.

Releitura. Efeito imediato foi o de repensar as circunstâncias contextuais e renovar a concepção de realidade e suas variantes, dando à vida e à morte física significados dentro de nova conjuntura

multidimensional e *holossomática*, agora tendo a si como parte direta de um muito provável ciclo multiexistencial.

Assistencialidade. O reconhecimento instantâneo do cenário existencial contínuo e sem fronteiras, da evidência de continuidade da individualidade das personalidades para além da condição humana, do alheamento social à extrafiscalidade e a propósito existencial maior, bem como das multidões reféns da tanatofobia e de seus efeitos, trouxe sentimento proporcional de responsabilidade para com as pessoas e entendimento por querer esclarecê-las quanto ao contexto multidimensional da existência particular e coletiva.

Evolução. Da mesma forma, rompidos os liames da cosmovisão anterior - onde o eixo do pensamento orbitara entre o materialismo cético e a espiritualidade dogmática, um despertar íntimo assolou o projetor quanto ao compromisso com a própria evolução e a dos demais, seja pelos novos patamares de compreensão e desempenho a serem alcançados particularmente, seja pela importância dos efeitos daí decorrentes no contexto do ambiente habitado, da coletividade e das inter-relações estabelecidas, agora inquestionavelmente multidimensionais.

REFERÊNCIAS

1. DRIES, Silda; *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*; 228 p.; 22 caps.; 63 refs.; glos. 124 termos; 21 cm.; Editares; Foz do Iguaçu; 2006.
2. FERRY, Luc; *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*; trad. Vera Lucia dos Reis; 302 p.; 6 caps.; 7 refs.; Ed. Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
3. HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; CD-ROM v. monousuário 3.0; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
4. MULDOON, Sylvan Joseph; CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; *A projeção do corpo astral*; trad. Júlio Abreu Filho; 314 p.; 1a. imp.; Ed. Pensamento; São Paulo, SP; 1976.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; 525 caps.; 43 illus.; 5 índices; 1 sinopse; 2041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5ª Ed. revisada e ampliada; 27 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 232 p.; glos. 14-16; alf.; 21 cm.; br.; 2ª ed.; Livraria Allan Kardec Editora; S. Paulo; 1982.

Samir Moraes, matemático; mestre em Desenvolvimento Sustentável; pesquisador da projeção consciente; tenepessista; voluntário; professor do IIPC Florianópolis.

E-mail: shdmoraes@gmail.com